



# ciência plural

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ÁLCOOL E DROGAS, EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

*Epidemiological profile of users served in Psychosocial Care Center, alcohol and drugs, in a capital of northeast Brazil*

*Perfil epidemiológico de usuarios servidos en Centro de Atención Psicosocial, alcohol y drogas, en una capital del noreste de Brasil*

**José Medeiros do Nascimento Filho** • Mestre em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) • Professor Assistente do Departamento de Tocoginecologia (UFRN) • E-mail: medeiros\_ufrn2@yahoo.com.br

**Monalisa de Melo Linhares** • Médica pela Universidade Potiguar (UnP) • E-mail: mona\_melo7@hotmail.com

**Renara Pereira Aragão** • Médica (UnP) • E-mail: renaraaragao@hotmail.com

**Renata Patrícia Daniel Amorim de Sousa** • Médica (UnP) • E-mail: renata\_patricia86@hotmail.com

**Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha** • Doutora em Ciências da Saúde (UFRN) • Professora colaboradora do Departamento de Saúde Coletiva (UFRN) • E-mail: nadjasadantas@gmail.com

**Autor correspondente:**

**José Medeiros do Nascimento** • E-mail: medeiros\_ufrn2@yahoo.com.br

## RESUMO

**Introdução:** O uso de álcool e drogas é um problema crescente no Brasil e no mundo. Conhecer a epidemiologia dessa população nos serviços de atendimento aos usuários de substâncias psicoativas é um imperativo para melhor tratá-los. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no Nordeste do Brasil. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, quantitativo. Por meio de planilha eletrônica, foram analisados os 281 prontuários de todas as pessoas maiores de 18 anos que utilizavam o serviço. Foi empregado o teste de qui-quadrado considerando o fator de p significativo menor ou igual a 0,05. O estudo foi aprovado eticamente. **Resultados:** homens, média de 42,06 anos, com nível fundamental de escolaridade e casados, formavam a maior parte da amostra. Foram estatisticamente relevantes: o maior consumo de álcool nos homens ( $p=0,03$ ); maior escolaridade nos usuários de cocaína ( $p=0,013$ ); maior tabagismo nos menos escolarizados ( $p=0,017$ ); prole como proteção ao uso de cocaína ( $p=0,0006$ ) e cannabis ( $p=0,0004$ ); não ter filhos com menos uso de álcool ( $p=0,0015$ ); uso precoce de cannabis ( $p=0,0002$ ) e álcool ( $p=0,0065$ ). **Conclusões:** perfis epidemiológicos em centros especializados podem nortear políticas públicas, na perspectiva de cuidado aos usuários de drogas.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Epidemiologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** The use of alcohol and drugs is a growing problem in Brazil and worldwide. Knowing the epidemiology of this population in services for users of psychoactive substances is an imperative to better treat them. **Objective:** to describe the epidemiological profile of users of a Psychosocial Care Center Alcohol and Drugs in Northeastern Brazil. **Methodology:** descriptive, cross-sectional, quantitative study. Through an electronic spreadsheet, 281 medical records of people over 18 years of age who used the service were analyzed. The chi-square test was used considering the significant p factor less than or equal to 0.05. The study was ethically approved. **Results:** men, mean of 42.06 years, with basic education level and married, formed the majority of the sample. They were statistically relevant: the highest alcohol consumption in men ( $p = 0.03$ ); higher education among cocaine users ( $p = 0.013$ ); greater smoking in the less educated ( $p = 0.017$ ); offspring as protection against the use of cocaine ( $p = 0.0006$ ) and cannabis ( $p = 0.0004$ ); not having children with less alcohol use ( $p = 0.0015$ ); early use of cannabis ( $p = 0.0002$ ) and alcohol ( $p = 0.0065$ ). **Conclusions:** public policies expanding access to treatment for drug users are important solutions to this problem.

**Keywords:** Mental Health, Substance-Related Disorders, Epidemiology.

## RESUMEN

**Introducción:** El uso de alcohol y drogas es un problema creciente en Brasil y en todo el mundo. Conocer la epidemiología de esta población en los servicios para usuarios

de substâncias psicoativas es un imperativo para tratarlos mejor. **Objetivo:** describir el perfil epidemiológico de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial Alcohol y Drogas en el noreste de Brasil. **Metodología:** estudio descriptivo, transversal, cuantitativo. Utilizando una hoja de cálculo electrónica, se analizaron los 281 registros de todas las personas mayores de 18 años que utilizaron el servicio. La prueba de chi-cuadrado se utilizó considerando el factor  $p$  significativo menor o igual a 0.05. El estudio fue aprobado éticamente. **Resultados:** hombres, promedio de 42.06 años, con nivel de educación básica y casados, formaron la mayoría de la muestra. Eran estadísticamente relevantes: el mayor consumo de alcohol en hombres ( $p = 0.03$ ); educación superior entre usuarios de cocaína ( $p = 0.013$ ); mayor tabaquismo en los menos educados ( $p = 0.017$ ); descendencia como protección contra el uso de cocaína ( $p = 0,0006$ ) y cannabis ( $p = 0,0004$ ); no tener hijos con menos consumo de alcohol ( $p = 0.0015$ ); uso temprano de cannabis ( $p = 0.0002$ ) y alcohol ( $p = 0.0065$ ). **Conclusiones:** los perfiles epidemiológicos en centros especializados pueden guiar las políticas públicas, desde la perspectiva de la atención a los consumidores de drogas.

**Palabras clave:** Salud mental, Trastornos relacionados con sustancias, Epidemiología.

## Introdução

Após a reforma psiquiátrica, o Brasil adquiriu uma nova maneira de cuidar de usuários portadores de transtornos mentais por meio de um novo modelo centrado no cuidar humano e que visa reconstituir a cidadania desses pacientes<sup>1</sup>. Através da reforma psiquiátrica, houve a proposta de substituição dos hospitais psiquiátricos por outras formas de atendimento, como é o caso do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) atende pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas<sup>2</sup>. Os CAPS, entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, pois tem a sua consolidação e estruturação como serviços substitutivos ao Hospital Psiquiátrico. Além disso, é constituído de instituições abertas e regionalizadas, formadas por equipes multidisciplinares, ofertando novos tipos de cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico, tendo como objetivo a reintegração social do usuário<sup>3</sup>. Aquele indivíduo que poderia ser confinado a um espaço de adoecimento<sup>4</sup> recebe uma oportunidade de promover sua saúde numa esfera de melhora. Oferece atendimento diário a usuários que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua. Os CAPS possuem uma política de cuidados que envolvem métodos farmacológicos, psicoterapêuticos, reinserção social, grupos com oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e atenção à família, enfocando o usuário e a comunidade e indo de encontro a psiquiatria tradicional<sup>5</sup>. Tratando de uma população usualmente marginalizada e discriminada pela sociedade<sup>6</sup>, o CAPS AD tem enfoque na atenção psicossocial no ambiente comunitário de modo integrado à cultura local, às redes de tratamento, ao cuidado em saúde mental e aos princípios da Reforma Psiquiátrica.

As substâncias psicoativas são as que, quando utilizadas, têm a habilidade de mudar os processos de consciência, humor e pensamento de um indivíduo<sup>7</sup>. Os transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas suscitam inúmeros prejuízos de ordem física, mental, ocupacional e social nos indivíduos, seus familiares

e em toda a sociedade. Assim, a intervenção para os transtornos decorrentes deve englobar múltiplas abordagens terapêuticas e ser acolhido por uma equipe multiprofissional, capaz de atuar na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)<sup>8</sup>. Muitas vezes os dependentes químicos fazem uso de várias substâncias psicoativas, o que torna o tratamento mais difícil e piora o seu estado de saúde mental, corroborando para o surgimento de outros transtornos psiquiátricos<sup>6</sup>. Lidar com toda essa complexidade faz parte do trabalho do CAPS AD.

Apesar da amplitude dos transtornos mentais relacionados, torna-se relevante incentivar investigações epidemiológicas na perspectiva de subsidiar informações concretas na área de saúde mental, bem como despertar em outros profissionais o interesse pela produção dos dados que caracterizem a população que está sendo trabalhada<sup>9</sup>. Ao considerar as repercussões negativas desses transtornos, é importante identificar o perfil das pessoas atendidas em um CAPS AD, para observar as características dos indivíduos que têm acesso a essa ferramenta de saúde e oferecer subsídios para o aprimoramento da promoção à saúde e das políticas públicas, além de implementar planos terapêuticos mais condizentes com as especificidades da clientela. Muitas tem sido, contudo, as dificuldades de implementação da Reforma Psiquiátrica em alguns contextos brasileiros, como o do Rio Grande do Norte. Número insuficiente de CAPS e outros serviços substitutivos, atrelados à cultura hospitalocêntrica e ao desconhecimento de parte da população remetem a esse problema<sup>10</sup>.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos usuários da rede de saúde mental assistidos em um CAPS AD em Natal, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, quantitativa, documental, realizada em CAPS AD localizado na capital potiguar. O referido CAPS é considerado um dispositivo de saúde de porta aberta e oferece atendimento diário a pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas. Foram arrolados na pesquisa prontuários de pessoas atendidas que apresentavam idade igual ou superior

a 18 anos, por meio de prontuários ativos no serviço. Esses sujeitos estavam inseridos nos serviços (psiquiatria, psicologia, atendimento clínico e grupos) ofertados por esse dispositivo. Foram excluídos os pacientes cujos prontuários estavam ilegíveis e sem os dados pessoais.

Desse modo, a análise foi composta por 281 prontuários de pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, consistindo no universo de todos os usuários maiores de 18 anos atendidos no serviço ao longo de 17 anos de existência. Para a seleção dos prontuários, foram realizadas reuniões antes com o diretor do CAPS e a equipe multiprofissional responsável pelo serviço. Nesses espaços foi explicitado o intuito da realização da pesquisa bem como a maneira pela qual a mesma seria realizada (através dos prontuários).

Para a coleta de dados, que ocorreu no mês de dezembro de 2017 (entre o dia primeiro e o dia 30), em uma sala disponibilizada pela coordenação do serviço e nos dias e horários de preferência da equipe multiprofissional, foi construído um formulário cujas variáveis foram estabelecidas de acordo com as informações disponíveis nas diretrizes da política nacional de saúde mental e na literatura nacional sobre as principais características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas. O formulário aplicado continha 20 questões relacionadas às variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda, estado civil, número de filhos, quantidade de moradores no domicílio) e marcadores clínicos (idade de início de consumo de substância psicoativa, prevalência de consumo da substância, tempo de uso, consumo nos últimos 2 meses, diagnóstico de transtorno mental, droga de preferência, número de atendimentos no último mês, atividades/ serviços que faz uso no CAPS e qual psicotrópico faz uso).

Entretanto, por dificuldades na coleta (dados incompletos ou com preenchimento ilegível e grande diversidade de respostas), algumas variáveis deixaram de ser analisadas no estudo final e não serão expostas nesse artigo, tais como os psicofármacos utilizados e as atividades que os sujeitos participavam no serviço. Os dados foram codificados e armazenados em uma planilha eletrônica de dados do

Microsoft Excel 2013® e posteriormente analisados nesse programa. Para a realização do teste de qui-quadrado, utilizou-se a plataforma virtual gratuita QuickCalcs®. O método foi quantitativo descritivo. A análise descritiva foi realizada com base nas variáveis referentes à caracterização sociodemográfica e clínica – considerando o histórico de consumo de substâncias psicoativas e o diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de substâncias de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, versão 10 (CID-10.) As variáveis foram expressas por médias, valores mínimos e máximos e desvio padrão, e também por percentuais e frequência absoluta. Utilizou-se o teste de qui-quadrado para analisar as relações entre as variáveis. Foi considerado significativo estatisticamente o valor de p menor ou igual a 0,05.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar (UnP) sob o parecer número 2.282.204. Ressalta-se que todos os preceitos éticos foram salvaguardados em consonância com a Resolução n. 466/2012 do CONEP e as pessoas que coletaram os dados dos prontuários foram treinadas eticamente antes da pesquisa.

## Resultados

Entre os pesquisados, conforme aponta na tabela 01, a maioria era constituída de homens (83,3%), maiores de 40 anos completos (59,5%), idade média de 42,06 anos, com nível fundamental de escolaridade (62,4%) e com ligeiro predomínio de empregados (53,11%). Uma parcela significativa dos usuários com o dado da renda familiar ganhava até 1 salário mínimo (69,8% dos dados preenchidos e 42,7% considerando o n total). Com relação a vínculos afetivos, apenas 40,6% eram casados ou possuíam união estável. Um dado importante é que 44% iniciaram o uso de substâncias psicoativas antes dos 15 anos de idade. No que diz respeito às substâncias mais utilizadas, foram encontradas as seguintes: álcool (40,2%), tabaco (23,5%), crack (15,3%), cocaína (13,2%) e cannabis (12,46%).

O resultado do valor de p comparando o histórico de consumo entre homens e mulheres para crack (0,238), cocaína (0,480), cannabis (0,503) e tabaco (0,342), não demonstrou significância estatística. Já para o consumo de álcool, houve significância

( $p=0,030$ ), apontando um maior consumo entre os homens - 85,90% (201) - em relação às mulheres (72,34%,  $n=34$ ) - tabela 2.

Tabela 1 – Análise Descritiva das Variáveis Sociodemográficas. Natal-RN, Brasil, 2017.

Variável	Indivíduos	Percentual (%)
<b>Sexo</b>		
Mulher	47	16,7
Homem	234	83,3
<b>Idade</b>		
Até 20 anos	9	3,2
20 a 29 anos	34	12,1
30 a 39 anos	70	24,9
Maior que 40 anos	166	59,0
Desconhecida	2	0,8
<b>Escolaridade</b>		
Até o ensino fundamental	169	62,4
Além do ensino fundamental	112	47,6
<b>Emprego</b>		
Empregados	145	53,1
Desempregados	136	46,9
<b>Renda</b>		
Menor que 1 salário mínimo	120	42,7
Maior ou igual a 1 salário mínimo	52	18,5
Desconhecido	109	38,8

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2. Associações entre sexo e uso/não uso de substâncias psicoativas. Natal-RN, Brasil, 2017.

Substância	Sexo		$p^1$	Total
	Homens	Mulheres		
	n (%)	n (%)		n (%)
<b>CRACK</b>				
Faz uso	82 (35,04%)	12 (25,53%)	0,238	94 (33,45%)
Não faz uso	152 (64,96%)	35 (74,46%)		187 (66,55%)
<b>COCAÍNA</b>				
Faz uso	70 (29,91%)	11 (23,40%)	0,480	81 (28,83%)
Não faz uso	164 (70,08%)	36 (76,60%)		200 (71,17%)
<b>CANNABIS</b>				
Faz uso	84 (36,05%)	14 (33,33%)	0,503	98 (35,64%)
Não faz uso	149 (63,95%)	28 (66,67%)		177 (64,36%)

### TABACO

Faz uso	116 (49,57%)	27 (57,45%)	0,342	143 (50,89%)
Não faz uso	118 (50,43%)	20 (42,55%)		138 (49,11%)

### ÁLCOOL

Faz uso	201 (85,90%)	34 (72,34%)	<b>0,030</b>	235 (83,63%)
Não faz uso	33 (14,10%)	13 (27,66%)		46 (16,37%)

<sup>1</sup>Significância da diferença entre os grupos pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Valores em negrito indicam significância em  $p < 0,05$ . Fonte: dados da pesquisa.

Comparando as pessoas com mais de oito anos de estudo e menos de oito anos, não houve relevância estatística entre o nível de escolaridade e a ingesta de crack ( $p=0,507$ ), cannabis ( $p=0,793$ ) e álcool ( $p=0,862$ ), o que não ocorreu para cocaína ( $p=0,013$ ), sugerindo maior acesso a uma substância cara para aqueles com maior escolaridade (38,24%) em relação aos com menos anos de estudo (23,60%). Quanto ao consumo de tabaco, ocorre o inverso, sendo a população menos escolarizada maior consumidora (56,52% contra 41,18%), com significância estatística ( $p=0,017$ ) – tabela 3.

Tabela 3. Associações entre anos de estudo e uso/não uso de substâncias psicoativas. Natal-RN, Brasil, 2017.

Substância	Anos de estudo		p <sup>1</sup>	Total
	≤ 8 anos	> 8 anos		
	n (%)	n (%)		n (%)
<b>CRACK</b>				
Faz uso	52 (32,30%)	37 (36,27%)	0,507	89 (33,84%)
Não faz uso	109 (67,70%)	65 (63,73%)		174 (66,16%)
<b>COCAÍNA</b>				
Faz uso	38 (23,60%)	39 (38,24%)	<b>0,013</b>	77 (29,28%)
Não faz uso	123 (76,40%)	63 (61,76%)		186 (70,72%)
<b>CANNABIS</b>				
Faz uso	58 (36,02%)	35 (34,31%)	0,793	93 (35,36%)
Não faz uso	103 (63,98%)	67 (65,69%)		170 (64,64%)
<b>TABACO</b>				
Faz uso	91 (56,52%)	42 (41,18%)	<b>0,017</b>	143 (50,89%)
Não faz uso	70 (43,49%)	60 (58,82%)		138 (49,11%)
<b>ÁLCOOL</b>				
Faz uso	137 (85,09%)	86 (84,31%)	0,862	223 (84,79%)
Não faz uso	24 (14,91%)	16 (15,69%)		40 (15,21%)

<sup>1</sup>Significância da diferença entre os grupos pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Valores em negrito indicam significância em  $p < 0,05$ . Fonte: dados da pesquisa.

Ter pelo menos 1 filho mostrou efeito protetor para uso de cocaína ( $p=0,0006$ ) e cannabis ( $p=0,0004$ ). Houve uso de cocaína em 45,95% das pessoas sem prole contra 23,71% daqueles com prole. Quanto a cannabis, 52,70% das pessoas sem filhos usaram contra 11,54% dos indivíduos com filhos. No que diz respeito ao uso de álcool, a situação se inverte, e não ter filhos é um efeito protetor ( $p=0,0015$ ): 74,30% de etilistas sem prole contra 90,21% daqueles que possuem prole – tabela 4.

Tabela 4. Associações entre prole e uso/não uso de substâncias psicoativas. Natal-RN, Brasil, 2017.

Substância	Prole		p <sup>1</sup>	Total
	Com filhos	Sem filhos		
	n (%)	n (%)		n (%)
<b>CRACK</b>				
Faz uso	59 (30,41%)	31 (41,89%)	0,084	90 (33,58%)
Não faz uso	135 (69,59%)	43 (58,11%)		178 (66,42%)
<b>COCAÍNA</b>				
Faz uso	46 (23,71%)	34 (45,95%)	<b>0,0006</b>	80 (29,85%)
Não faz uso	148 (76,29%)	40 (54,05%)		188 (70,15%)
<b>CANNABIS</b>				
Faz uso	56 (11,54%)	39 (52,70%)	<b>0,0004</b>	95 (35,45%)
Não faz uso	138 (88,46%)	35 (42,30%)		173 (64,55%)
<b>TABACO</b>				
Faz uso	95 (48,97%)	41 (55,41%)	0,412	136 (50,75%)
Não faz uso	99 (51,03%)	33 (44,59%)		132 (49,25%)
<b>ÁLCOOL</b>				
Faz uso	175 (90,21%)	55 (74,32%)	<b>0,0015</b>	230 (85,82%)
Não faz uso	19 (9,79%)	19 (25,68%)		38 (14,18%)

<sup>1</sup>Significância da diferença entre os grupos pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Valores em negrito indicam significância em  $p < 0,05$ . Fonte: dados da pesquisa.

Acerca da idade de início do uso de substâncias psicoativas, a análise revelou que os tabagistas ( $p=0,0065$ ) e os usuários de cannabis ( $p=0,0002$ ) apresentam tendência a iniciarem o uso mais cedo, até os 15 anos de idade – tabela 05.

Tabela 5. Associações relevantes entre idade de início e uso atual de substâncias psicoativas. Natal-RN, Brasil, 2017.

Substância	Idade de Início		p <sup>1</sup>	Total
	≤ 15 anos	> 15 anos		
<b>TABACO</b>				
Faz uso	63 (61,76%)	80 (44,69%)	<b>0,0065</b>	143 (50,89%)
Não faz uso	39 (38,24%)	99 (55,31%)		138 (49,11%)
<b>CANNABIS</b>				
Faz uso	50 (49,02%)	48 (26,82%)	<b>0,0002</b>	98 (34,88%)
Não faz uso	52 (50,98%)	131 (73,18%)		183 (65,12%)

<sup>1</sup>Significância da diferença entre os grupos pelo teste Qui-quadrado de Pearson. Valores em negrito indicam significância em  $p < 0,05$ . Fonte: dados da pesquisa.

## Discussão

Apesar de diversos trabalhos feitos com populações de CAPS, esse é um dos pioneiros no Nordeste do Brasil, discriminando o perfil dos usuários atendidos em um CAPS AD. Concordando com outro estudo semelhante conduzido em CAPS AD<sup>11</sup>, o número de homens (83,3%) superou de forma significativa o de mulheres (16,7%), apesar de que outro trabalho realizado na mesma cidade desse estudo, no contexto de atenção primária, demonstrou prevalência superior de transtornos por uso de substâncias em mulheres (69,2%), em especial álcool<sup>10</sup>. Possivelmente, essa diferença surgiu, pois, por questões culturais, as mulheres frequentam mais os serviços de atenção primária e menos os serviços especializados em atenção psicossocial. Pode, contudo, apontar também para uma mudança social no consumo de substâncias psicoativas, em que o sexo feminino vem aumentando seu uso. Seguindo essa tendência, pesquisa conduzida em Teresina, Piauí, buscando caracterizar o perfil das pessoas que tentavam suicídio e eram atendidas por serviço móvel de urgência, apontou maior uso de substâncias psicoativas entre as mulheres do que nos homens com comportamento suicida<sup>11</sup>. Novos estudos epidemiológicos mais abrangentes devem ser feitos nesse sentido.

Trabalho realizado no Paraná em CAPS AD<sup>12</sup> demonstrou perfil social dos usuários semelhante a esse estudo: 92% de homens, 46% de casados, 65% com até ensino fundamental, 45,4% de desempregados. Tais dados apontam para uma proximidade no perfil dos usuários dos CAPS AD – mesmo se tratando de regiões brasileiras distantes e díspares no que tange aos seus aspectos histórico-culturais e socioeconômicos. Esse achado aponta para um possível padrão repetido ao longo do país. Futuros estudos multicêntricos devem lançar luz sobre tal questão.

Sobre o perfil dos tipos de drogas utilizadas, o álcool foi encontrado como mais prevalente nesse estudo (40,2%). É importante salientar que o acesso livre ao álcool no Brasil, substância considerada lícita, ainda é um grande facilitador do seu consumo. Além disso, serviços de referência como o CAPS triam um percentual ainda maior de usuários de drogas ilícitas, potencializando achados como o de outro estudo realizado no sul do Brasil, que demonstrou 67% de prevalência de uso de mais de uma droga entre os entrevistados em um ambulatório de dependentes químicos<sup>13</sup>.

Sobre o consumo de cocaína, condizente com os achados aqui discriminados que apontam a existência de filhos como um protetor para seu uso, uma revisão da literatura sobre o perfil dos usuários de cocaína/crack no Brasil aponta que seu uso é mais frequente em indivíduos jovens e em conflito familiar<sup>14</sup>. Os referidos achados sugerem que a teia familiar é um fator protetor para o uso dessa substância psicoativa. O mesmo estudo apontou também o uso entre universitários, o que corrobora com os resultados já apresentados – maior escolarização nos usuários de cocaína. Uma possível explicação é o custo dessa droga, mais cara e, portanto, mais elitizada.

Substâncias mais acessíveis e populares, como o álcool e a cannabis, se mostraram mais precoces na vida dos sujeitos da pesquisa. Inclusive, com significância estatística ao se analisar seu uso antes dos 15 anos de idade. Pesquisa desenvolvida na Atenção Primária à Saúde no Brasil, apontou que homens jovens estão entre os maiores usuários de álcool, concordando com esses resultados<sup>15</sup>. Todavia, ocorre discrepância ao afirmar que os solteiros, e não aqueles com vínculo afetivo estável, estão entre os principais consumidores de álcool. O tipo de público divergente entre os Centros de Atenção Psicossocial, unidades especializadas que congregam pacientes mais

complexos, e a atenção primária, que absorve todas as pessoas de uma comunidade, pode explicar a divergência entre os achados – o que sem dúvida, é um viés de seleção a ser considerado. Contudo, ressalta-se que pela precocidade do consumo, a nível de corte epidemiológico transversal, cannabis e álcool devem ser encontrados na população geral em pessoas mais jovens – o que aumenta a probabilidade de não estar casado.

Quanto a questão da prole, não ter filhos foi demonstrado como efeito protetor para o uso de álcool. Esse dado precisa ser analisado com cautela, pois a despeito do achado estatístico, pode apenas refletir que o consumo de álcool é maior nos homens que assumem papéis masculinos tradicionais, onde a constituição de famílias heterossexuais e com descendentes é, muitas vezes, um imperativo. Trabalho conduzido no Sul do Brasil com universitários apontou, não só um alto consumo em pessoas solteiras (acadêmicos) como também uma associação entre o etilismo masculino com o hábito de frequentar festas, o que gera a reflexão dos papéis sociais do sexo no consumo de substâncias<sup>16</sup>. Ademais, os achados do CAPS AD em questão não afastam a ausência de filhos do consumo de álcool (mais de 74% das pessoas sem filhos consomem álcool). Não obstante, entre as pessoas com prole existe maior frequência de consumo (mais de 90%).

Em estudo conduzido com 130 hipertensos, 52% consumiam bebida alcóolica e a maior parte da amostra consistia de pessoas comprometidas (casados ou em união estável)<sup>17</sup>. Ter filhos ou cônjuge sob responsabilidade econômica pode ser um fator de estresse que induza a ingestão de álcool, substância mais acessível e mais aceitável socialmente – o que poderia servir de lazer para estes sujeitos. Outros estudos com maior amostragem e em contextos distintos podem lançar luz sobre essa problemática.

O foco do uso de substâncias no sexo masculino, a força da família como protetora, mas também como *ansio gênica* (capaz de gerar ansiedade), e o olhar epidemiológico dos profissionais são itens que se destacam na breve análise aqui realizada. Entender que a reforma psiquiátrica no Brasil, com suas benesses e revezes caminha ainda a passos lentos<sup>18</sup> é imprescindível para compreender o contexto do CAPS AD analisado nesse estudo.

Todos as associações positivas e descrições desse estudo poderão servir como norteadores das políticas de saúde mental no território analisado, o Rio Grande do Norte, onde os trabalhadores da área se sentem cansados<sup>19</sup> e a mudança no paradigma assistencial psiquiátrico aspira por mudanças<sup>20</sup>. Trabalhos como esse podem ser bons estímulos neste sentido, tanto para gestores, quanto para profissionais e comunidade.

## Conclusões

O cuidado com a saúde mental de usuários de álcool e outras drogas envolve lidar com uma população vulnerável em muitos aspectos. A maior parte da amostra foi composta principalmente de homens, com pouco poder aquisitivo, pouca escolarização, muitos dos quais desempregados e maiores de 40 anos. O uso de álcool é mais frequente entre os homens. Pessoas mais escolarizadas consomem mais cocaína e as menos escolarizadas, tabaco. Ter filhos foi protetivo quanto ao uso de cocaína e cannabis e esteve associado ao uso de álcool entre os frequentadores deste CAPS AD.

Mulheres e pessoas economicamente independentes foram representadas em menor número. Crianças e adolescentes também não foram analisados, por serem frequentadores do CAPS infantil. A problemática de uso de substâncias abarca também esses sujeitos que precisam ser, de alguma forma, vistos quanto ao seu perfil epidemiológico.

O estudo demonstrou um perfil dos usuários atendidos por um serviço substitutivo de saúde mental. São necessários outros estudos, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo, para mergulhar nas nuances aqui levantadas e compreender com melhor propriedade a tessitura desse retrato descrito em palavras.

Uma das principais dificuldades desse estudo foi a busca em prontuários, que muitas vezes apresentavam dados incompletos ou de difícil compreensão. Quanto a isso, fica o aprendizado que o fazer saúde na assistência exigirá sempre uma preocupação com o outro. Produzir dados claros e fidedignos ajudará não apenas a pesquisa acadêmica, mas também o próprio diagnóstico da equipe em busca de uma assistência adequada.

## Referências

1. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. *Ciência e saúde coletiva* [Internet]. 2009 Feb [acesso em 21 de nov 2018] ; 14( 1 ): 297-305. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000100036&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100036&lng=en).
2. Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2ª ed. Brasília; 2004.
3. Bezerra E, Dimenstein M. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. *Psicol. cienc. prof.* [Internet]. 2008 [acesso em 21 de nov 2018]; 28( 3 ):632-645. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300015&lng=en&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000300015>.
4. Ely GZ, Terra MG, Silva AA, Freitas FF, Leite MT, Brum BN. Percepções do ser humano internado em unidade psiquiátrica sobre o viver com doença mental. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2017 [acesso em 21 nov 2018] ; 26( 3 ): e0280016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300303&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300303&lng=en). Epub Aug 17, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000280016>.
5. Costa MGSG, Figueiró RA, Freire FHMA. O fenômeno da cronificação nos centros de atenção psicossocial: um estudo de caso. *Temas psicol.* [Internet]. 2014 Dez [acesso em 21 de nov 2018] ; 22( 4 ): 839-851. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000400013&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400013&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-13>.
6. Crives MNS, Dimenstein M. Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público. *Saude soc.* [Internet]. 2003 Dec [acesso em 21 de nov 2018] ; 12( 2 ): 26-37. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902003000200004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902003000200004&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902003000200004>.
7. WHO. World Health Organization. United Nations Office on drugs and crime. *World drug report*. New York; 2015.
8. Costa PHA, Ronzani TM, Colugnati FAB. No meio do caminho tinha um CAPSAD: Centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas.. *Cien Saude Colet* [Internet] (2018/Mai). [acesso em 01 jan 2019]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/no-meio-do-caminho-tinha-um-capsad-centralidade-e-logica-assistencial-da-rede-de-atencao-aos-usuarios-de-drogas/16801>

9. Horta RL, Horta CL, Esswein GC. Percepção de profissionais de saúde de CAPS I quanto a demandas relativas ao consumo de crack. Cien Saude Colet [Internet] (2012/Fev). [acesso em 19 jan 2019]. Disponível em: <http://www.cienciasaudecoletiva.com.br/artigos/percepcao-de-profissionais-de-saude-de-caps-i-quanto-a-demandas-relativas-ao-consumo-de-crack/9336>
10. Lima AIO, Dimenstein M. O consumo de álcool e outras drogas na Atenção Primária. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v.10, n.26, p.46-65, 2018.
11. Holanda Moura, E.; Medeiros Mascarenhas, M. D.; Soares, M. DO S. DE A. C. Álcool e outras drogas na tentativa de suicídio em usuários atendidos por um serviço móvel de urgência. Revista Ciência Plural, v. 6, n. 1, p. 31-47, 10 ago. 2020.
12. Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do sul do país. Revista Baiana de Enfermagem, v.31, n.1, p. 1-12, 2017.
13. Fernandes SS, Marcos CB, Kaszubowski E, Loulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. Cadernos de Saúde Coletiva, v.25, n.2, p.131-137, 2017.
14. Duailibi LB, Ribeiro M, Laranjeira R. Profile of cocaine and crack users in Brazil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2008 [acesso em 19 jan 2019] ; 24( Suppl 4 ) : s545-s557. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008001600007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001600007&lng=en).
15. Jomar RT, Fonseca VAO, Abreu AMM, Griep RH. Perfil do consumo de álcool de usuários de uma unidade de Atenção Primária à Saúde. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2015 Mar [acesso em 20 jan 2019] ; 64( 1 ) : 55-62. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852015000100055&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000100055&lng=pt).
16. Pelicioli M, Barelli C, Gonçalves CBC, Hahn SR, Scherer JI. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2017 Set [acesso em 20 jan 2019] ; 66( 3 ) : 150-156. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=pt).
17. Mussi FC, Portela PP, Barretto LES, Gama GGG, Mendes AS, Macêdo TTS. Consumo de bebida alcoólica e tabagismo em homens hipertensos. Rev baiana enferm 2018;32:e20383
18. Faria DL. Cuidado e sujeito à luz de parte do conjunto da obra de Michel Foucault: a reforma psiquiátrica brasileira articulada em perspectivas de primeira e terceira pessoas. Rev. Ciênc. Plural [Internet]. 30º de agosto de 2016 [acesso em 29 abr 2020];2(1):17-9. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8543>

19. Nascimento Filho JM, Fernandes Vital AL, da Silveira Gonçalves de Oliveira AK. Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: enfrentando uma realidade silenciosa. Rev. Ciênc. Plural [Internet]. 8º de maio de 2021 [citado 1º de junho de 2021];7(2):74-7. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24011>

20. Fernandes, RL. A reforma psiquiátrica e a política de saúde mental do Rio Grande do Norte: papéis e funções de profissionais e gestores [tese]. Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2014.

Submetido em 25/11/20  
Aprovado em 15/08/21